

Caroline Gaida Percegon

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente  
Artigos sobre Políticas Públicas para Implantação

Agradeço aos amigos que deram a valiosa contribuição, através de leituras e comentários criteriosos, e pelas observações em favor da melhoria da qualidade do texto.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	4
INTRODUÇÃO .....	5
1. Meio ambiente .....	6
1.1. Passado .....	8
1.2. Presente .....	10
1.3. Futuro .....	14
2. Qualidade de vida .....	15
2.1. Passado .....	16
2.2. Presente .....	18
2.3. Futuro .....	20
3. Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente .....	22
4. Propostas para o Estado .....	25
5. Conclusão .....	27
BIBLIOGRAFIA .....	30

## RESUMO

O trabalho focaliza uma educação e conscientização ambiental em busca de melhoria na qualidade de vida. Para esta obtenção, há a necessidade de que o nível educacional se eleve como conhecimento, capacidade, visão do futuro, e, também, que se comece a colocar em prática as leis referentes ao meio ambiente, para que, assim, se possa começar a agir. E verifica-se que com grupos de estudos e debates, podem-se conscientizar mais a sociedade sobre a preservação do meio ambiente, mostrando-lhes que desta forma suas vidas tenderão para a melhoria. Ademais, visa mostrar algumas medidas que podem ser tomadas pelos governos e também por cada uma das pessoas, individualmente.

Palavras-chave: meio ambiente; qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida está estritamente relacionada à preservação e respeito ao meio ambiente. Todavia, para uma melhor compreensão, faz-se necessário estabelecer alguns conceitos.

O termo qualidade de vida é utilizado para descrever a qualidade das condições de vida, levando em consideração alguns fatores, tais como: alimentação, saúde, educação, moradia, liberdade de escolha, bem-estar, expectativa de vida etc. Ademais, há outros fatores que também influenciam a qualidade de vida das pessoas, como, por exemplo, os amigos, a família, o trabalho, o meio ambiente, dentre outros.

Percebe-se, assim, que é um termo muito amplo e que envolve muitas condições. E não basta apenas ter uma boa saúde física e mental, mas sim, estar de bem com si mesmo, com a vida, ou seja, estar em equilíbrio. E hoje em dia se ouve muito falar em “qualidade de vida”. Essa é uma preocupação que tem se tornado crescente.

A qualidade de vida está relacionada com o “aqui e agora” e com o “planejar o futuro”, ou seja, temos que fazer as coisas boas da vida no hoje, e não no amanhã. E tudo que fizermos, tem que ser pensando, também, no futuro, em outras palavras, pensar se o que eu fizer vai ser algo bom para o meu futuro e para as demais pessoas, pois as atitudes de hoje, se refletirão no amanhã.

Em 1974, a Organização Mundial da Saúde, objetivando sistematizar o conhecimento, definiu qualidade de vida como: *“A percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”*.

Ademais, Roeder (2003) diz que a qualidade de vida está influenciada pelo ambiente, e este engloba relações sociais, culturais, biológicas, ecológicas etc., formando, assim, um contexto com o ser humano, o qual há a possibilidade de tanto o homem quanto o ambiente serem modificados ou transformados.

E, assim, a qualidade de vida se relaciona, também, com o meio ambiente, pois não basta estar de bem com a vida e ter saúde física e mental se não tem um ambiente que favoreça ainda mais a melhoria da qualidade de vida.

Sobre o meio ambiente, se trata da própria sobrevivência do homem enquanto espécie, num determinado espaço limitado pelas condicionantes da natureza. Zabalza conceitua como sendo o “conjunto de elementos biofísicos, socioeconômicos e culturais que integram criando um espaço específico no qual os homens constroem a dinâmica de sua vida”.

Mas percebe-se que, hoje em dia, não é mais suficiente apenas educar no meio ou fornecer informações sobre o mesmo, mas se deve educar para o meio ambiente, ou seja, mostrar condutas corretas, buscando proteção e melhoria. Pois nosso planeta, cada vez mais, vem sofrendo agressões em seu meio ambiente e nos ecossistemas e dia-a-dia vem nos dando mostras de que estamos no limite.

## 1. MEIO AMBIENTE

Hoje em dia, a situação do nosso meio ambiente nos obriga a preservar os recursos naturais e, também, temos que fazer com que haja um

desenvolvimento social justo, para que assim, a sociedade consiga ter uma melhor qualidade de vida, em todos os sentidos. Precisamos buscar alternativas de utilização de recursos, que se oriente por uma racionalidade ambiental e por uma ética de solidariedade, para que possamos consolidar um novo modelo de desenvolvimento sustentável.

Mas para que consigamos isso, precisamos reconhecer que, na sociedade em que vivemos, é essencial ter uma boa formação e, além disso, precisamos ter um conhecimento sólido de todos os problemas e potencialidades ambientais, desde os mais simples até os mais complexos.

Para preservarmos o meio ambiente, precisamos de alguns meios. E o que temos disponível em nossa sociedade, são as leis. Apesar de muitas vezes elas não serem respeitadas, precisamos recorrer a elas, para que consigamos manter nossos ambientes naturais.

Entretanto, não basta apenas ter leis, precisa-se, também, de recursos financeiros e humanos, para que essas leis se tornem efetivas.

No Brasil tem-se, por exemplo, o Ato Declaratório Ambiental (ADA), que tem por finalidade contribuir com a preservação do meio ambiente. Segundo o IBAMA,

“o Ato Declaratório Ambiental - ADA é um instrumento legal que possibilita ao Proprietário Rural uma redução do Imposto Territorial Rural - ITR, em até 100%, quando declarar no Documento de Informação e Apuração - DIAT/ITR, Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal, Reserva Particular do Patrimônio Natural, Interesse Ecológico, Servidão Florestal ou Ambiental, áreas cobertas por Floresta Nativa e ainda, no caso de áreas sob Manejo Florestal e/ou Reflorestamento, obter o benefício de uma alíquota menor do imposto”.

Assim, nota-se que a efetiva preservação do meio ambiente somente se dará se leis, como esta, forem colocadas em prática. E para isso, é essencial a conscientização e a participação de todas as pessoas. E uma forma de sensibilizar e conscientizar a comunidade seriam a criação de grupos de estudos, debates e até práticas sobre a importância da preservação ambiental.

### 1.1. PASSADO

O meio ambiente sofreu diversas mudanças devido à influência do homem. Mas durante séculos ele conseguiu viver em harmonia com a natureza, pois tudo que ele retirava e devolvia para o meio ambiente, não fazia com que seu equilíbrio natural se alterasse.

Todavia, os problemas se iniciaram com a Revolução Industrial, no século XVIII, que fez com que a natureza começasse a sofrer agressões. Queria-se um desenvolvimento industrial acelerado, e para conseguir isso, consumiram os recursos naturais de forma desenfreada, não se preocupando com as conseqüências que poderiam trazer para o meio ambiente.

Em 05 de junho de 1972, foi instituído pela ONU o Dia Mundial do Meio Ambiente. Isto porque neste dia foi realizada a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia. Esta conferência foi realizada pra discutir tanto sobre a responsabilidade quanto o papel de cada país para conter o descontrole ambiental, causado pela revolução industrial.

A questão que se colocava era a de como poderia se desenvolver economicamente, principalmente os países considerados atrasados, sem que se destruíssem os recursos naturais existentes. Os países mais desenvolvidos



pareciam não se importar muito com a devastação, e por isso, havia discordâncias com os países menos desenvolvidos.

O Brasil, que tinha seu regime militar, estava participando desta conferência para declarar a vontade de alcançar o mesmo padrão econômico de países desenvolvidos. E em alguns pontos que colocou em questão, obteve êxito.

Quando se falou da Amazônia, a restrição que se colocou era sobre a simples e pura ocupação desta região. Argumentava-se que as reservas florestais eram patrimônio de toda a humanidade. Todavia, achava-se que este argumento era um absurdo, mas tinha quem o defendia, e isto foi salvaguardado pelo princípio fundamental do nosso país: a intangibilidade da soberania nacional.

Desta forma, o Brasil obteve vitória nesses seus argumentos, pois passou a sensibilizar os demais países em desenvolvimento.

Entretanto, com relação ao desequilíbrio ecológico, dizia-se que era resultado direto do desequilíbrio econômico e político entre as nações da Terra. Os técnicos em ecologia, que estavam na conferência, sentiram-se frustrados, pois seus chamados ao perigo se chocaram com a realidade. Sabia-se que o país estava enfermo, mas que ainda não estava em estado de agonia. Então, dizia-se que se haviam áreas, como o Japão, em que a industrialização provocava infecções perigosas, deveria ser nelas que a urgente intervenção em favor da natureza deveria ser realizada. E vendo por este ângulo, os países desenvolvidos afirmaram estarem dispostos e capazes de orientar sua industrialização de forma a não cometer estes mesmos abusos.

Conclui-se que, com esta conferência, visava-se, também, instalar na consciência dos que lá estavam à realidade de que a natureza não poderia ser

conduzida como escrava do homem. Mas que caberia a ele explorá-la e transformá-la, porém sem a violência que acompanhava a loucura tecnológica daqueles anos.

Leonardo Boff, em seu livro “Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra” escreve sobre essa industrialização:

“Cuidado todo especial merece nosso planeta Terra. Temos unicamente ele para viver e morar. É um sistema de sistemas e superorganismo de complexo equilíbrio, urdido ao logo de milhões e milhões de anos. Por causa do assalto predador do processo industrialista dos últimos séculos esse equilíbrio está prestes a romper-se em cadeia. Desde o começo da industrialização, no século XVIII, a população mundial cresceu 8 vezes, consumindo mais e mais recursos naturais; somente a produção, baseada na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes. O agravamento deste quadro com a mundialização do acelerado processo produtivo faz aumentar a ameaça e, conseqüentemente, a necessidade de um cuidado especial com o futuro da Terra”. (pág. 133)

Enfim, infelizmente, hoje vemos que a sobrevivência do homem e, também, do nosso planeta, está em risco, pois percebemos que os recursos naturais, diferentemente do que pensávamos, não são inesgotáveis.

## 1.2. PRESENTE

A destruição do meio ambiente se iniciou como já foi dito, principalmente com a Revolução Industrial, e o homem, desde então até hoje, vem usando os recursos naturais desmedidamente.

Há a preocupação do mundo inteiro com relação ao meio ambiente e a poluição. Finalmente resolvemos nos preocupar com as respostas que a natureza vem nos dando ao longo dos anos, devido ao uso abusivo e desordenado que o mundo vem fazendo dos recursos naturais que ela nos ofereceu. O efeito estufa, o aquecimento global e o buraco na camada de ozônio, são uns dos exemplos das respostas que a natureza nos deu. Ademais, poluição das águas e do ar, desmatamentos dentre outras coisas, o planeta não está mais conseguindo resistir a essas agressões.

E devido a isto, movimentos vêm sendo organizados visando soluções aos problemas ambientais, que conseqüentemente são graves problemas para a vida do planeta, pois dependemos do meio ambiente para viver, e a poluição destrói tudo isso.

O homem foi incoseqüente e usou e abusou dos recursos naturais que nosso planeta dispunha, e jogou na própria natureza as suas sobras sem tomar qualquer cuidado. E por isso, hoje, os governos, as autoridades e mesmo cada um de nós, estamos precisando tomar medidas preventivas e até mesmo curativas para a preservação da natureza.

Agora, mais do que nunca, estamos recebendo sinais visíveis, de que realmente o nosso planeta precisa de ajuda; que é necessário preservar a natureza e o meio ambiente, caso contrário, será impossível continuar tendo vida na Terra.

A Constituição Federal, em seu artigo 225, diz:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à

coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Assim, pelo fato de o bem ambiental ser um patrimônio de toda a sociedade, devemos usá-lo de modo responsável, ou seja, não podemos destruí-lo, mas sim, preservá-lo, não só para o presente, mas também para as gerações futuras. E até mesmo o Poder Público não pode se utilizar dos bens ambientais livremente e muito menos destruí-lo, sob qualquer pretexto, pois é apenas o gestor desse patrimônio coletivo.

Como este artigo fala em preservar futuras gerações, também podemos tirar o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, um desenvolvimento capaz de suprir as necessidades das gerações atuais, sem prejudicar as gerações futuras.

Ademais, além deste artigo a Constituição Federal, o Brasil tem 17 leis ambientais. A nossa legislação é uma das mais completas do mundo, e apesar de estas leis não serem cumpridas adequadamente, elas são importantes, pois podem garantir a preservação do grande patrimônio do país. São elas: Lei da Ação Civil Pública<sup>1</sup>; Lei dos Agrotóxicos<sup>2</sup>; Lei da Área de Proteção Ambiental<sup>3</sup>; Lei das Atividades Nucleares<sup>4</sup>; Lei de Crimes Ambientais<sup>5</sup>; Lei da Engenharia

---

<sup>1</sup> Lei nº 7.347 de 24/07/1985 - Lei de interesses difusos, trata da ação civil pública de responsabilidades por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor e ao patrimônio artístico, turístico ou paisagístico.

<sup>2</sup> Lei nº 7.802 de 10/07/1989 - A lei regulamenta desde a pesquisa e fabricação dos agrotóxicos até sua comercialização, aplicação, controle, fiscalização e também o destino da embalagem.

<sup>3</sup> Lei nº 6.902 de 27/04/1981 - Lei que criou as "Estações Ecológicas", áreas representativas de ecossistemas brasileiros. Foram criadas também as "Áreas de Proteção Ambiental"

<sup>4</sup> Lei nº 6.453 de 17/10/1977 - Dispõe sobre a responsabilidade civil por danos nucleares e a responsabilidade criminal por atos relacionados com as atividades nucleares. Determina que se houver um acidente nuclear, a instituição autorizada a operar a instalação tem a responsabilidade civil pelo dano, independente da existência de culpa. Em caso de acidente nuclear não relacionado a qualquer operador, os danos serão assumidos pela União.

<sup>5</sup> Lei nº 9.605 de 12/02/1998 - Reordena a legislação ambiental brasileira no que se refere às infrações e punições.

Genética<sup>6</sup>; Lei da Exploração Mineral<sup>7</sup>; Lei da Fauna Silvestre<sup>8</sup>; Lei das Florestas<sup>9</sup>; Lei do Gerenciamento Costeiro<sup>10</sup>; Lei da Criação do IBAMA<sup>11</sup>; Lei do Parcelamento do Solo Urbano<sup>12</sup>; Lei do Patrimônio Cultural<sup>13</sup>; Lei da Política Agrícola<sup>14</sup>; Lei da Política Nacional do Meio Ambiente<sup>15</sup>; Lei de Recursos Hídricos<sup>16</sup>; Lei do Zoneamento Industrial nas Áreas Críticas de Poluição<sup>17</sup>.

Enfim, sabemos que o Planeta precisa, urgentemente, de ajuda para reverter seu trágico processo, e, como visto, temos uma vasta legislação que protege esse nosso patrimônio que é o meio ambiente. Todavia, agora o que nos falta é que toda a sociedade se conscientize, mas também aja, para que a melhoria ocorra o mais rápido possível, pois caso contrário, não será possível a vida na Terra.

---

<sup>6</sup> Lei nº 8.974 de 05/01/1995 - Esta lei estabelece normas para aplicação da engenharia genética, desde o cultivo, manipulação e transporte de organismos modificados (OGM) , até sua comercialização, consumo e liberação no meio ambiente.

<sup>7</sup> Lei nº 7.805 de 18/07/1989 - Esta lei regulamenta as atividades garimpeiras

<sup>8</sup> Lei nº 5.197 de 03/01/1967 - A lei classifica como crime o uso, perseguição, apanha de animais silvestres, caça profissional, comércio de espécies da fauna silvestre e produtos derivados de sua caça, além de proibir a introdução de espécie exótica (importada) e a caça amadorística sem autorização do Ibama.

<sup>9</sup> Lei nº 4.771 de 15/09/1965 - Determina a proteção de florestas nativas.

<sup>10</sup> Lei nº 7.661 de 16/05/1988 - Define as diretrizes para criar o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro.

<sup>11</sup> Lei nº 7.735 de 22/02/1989 - Criou o Ibama, incorporando a Secretaria Especial do Meio Ambiente e as agências federais na área de pesca, desenvolvimento florestal e borracha.

<sup>12</sup> Lei nº 6.766 de 19/12/1979 - Estabelece as regras para loteamentos urbanos, proibidos em áreas de preservação ecológicas, naquelas onde a poluição representa perigo à saúde e em terrenos alagadiços.

<sup>13</sup> Decreto-Lei nº 25 de 30/11/1937 - Lei que organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, incluindo como patrimônio nacional os bens de valor etnográfico, arqueológico, os monumentos naturais, além dos sítios e paisagens de valor notável pela natureza ou a partir de uma intervenção humana.

<sup>14</sup> Lei nº 8.171 de 17/01/1991 - Coloca a proteção do meio ambiente entre seus objetivos e como um de seus instrumentos.

<sup>15</sup> Lei nº 6.938 de 17/01/1981 - É a lei ambiental mais importante e define que o poluidor é obrigado a indenizar danos ambientais que causar, independentemente da culpa.

<sup>16</sup> Lei nº 9.433 de 08/01/1997 - Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Define a água como recurso natural limitado, dotado de valor econômico, que pode ter usos múltiplos.

<sup>17</sup> Lei nº 6.803 de 02/07/1980 - Atribui aos estados e municípios o poder de estabelecer limites e padrões ambientais para a instalação e licenciamento das indústrias, exigindo o Estudo de Impacto Ambiental.

### 1.3. FUTURO

Preservar o meio ambiente significa pensar no futuro. Não precisamos de muito para perceber que a qualidade da água e do ar estão ameaçados; que o clima vem se transformando devido ao efeito estufa e também à redução da camada de ozônio; que a biodiversidade tende a diminuir bem como várias espécies de animais estão entrando em extinção, dentre outras coisas. E devido a isto, vem surgindo, em várias cidades do mundo todo, movimentos ambientalistas em prol da preservação do meio ambiente.

Inicialmente, esses grupos ambientalistas não eram levados a sério. Suas atitudes e protestos eram vistos mais como uma interessante matéria para jornais. Entretanto, algumas pessoas começaram a concordar com suas teses, e a partir daí, e vendo, também, que o meio ambiente realmente estava sendo ameaçado, começaram a ter maior importância nas sociedades. E assim, esses pequenos grupos de ambientalistas evoluíram tendo repercussão de movimento mundial.

Todavia, como já foi dito, o meio ambiente vai sofrer modificações ao longo dos próximos anos. E não basta nós sabermos de tudo isso e concordarmos com as teses ambientalistas, mas não fazermos nada para a melhoria, pois, nós somos produtos da natureza, e vivemos a partir dela, e não ela a partir de nós. Sendo assim, as transformações que tendem a ocorrer no nosso Planeta, também afetarão todos os seres vivos existentes, ou seja, afetará, também, o homem.

Se não tomarmos medidas, hoje, para a melhoria do Planeta, em um futuro, talvez, não tenhamos mais como viver aqui devido à escassez de água,

alimentos, poluições etc. Voltaremos aos primórdios, com a idéia de Charles Darwin, que dizia que somente sobreviverão os mais fortes, ou melhor, sobreviverão aqueles que conseguirem se adaptar melhor a esse novo mundo que tenderá a ocorrer, isso se conseguirmos sobreviver, se não tomarmos devidas atitudes, o quanto antes.

Como diz Karen Currie, “Se não nos conscientizarmos de nossas responsabilidades pessoais, se não percebermos nossa contribuição para o estado atual de nosso planeta, não vai haver ação significativa a favor do meio ambiente!” (pág. 13). Assim, é necessário que a sociedade, hoje consciente de todos esses problemas, desenvolva ações efetivas e que sejam desenvolvidas por toda a comunidade, pensando, assim, no bem estar das gerações futuras.

Vê-se que a preservação depende de ações coletivas, visando o bem atual e também das próximas gerações. E devido às graves conseqüências que já estamos tendo por causa do descaso que fizemos do meio ambiente, hoje a sua preservação já é algo obrigatório no mundo todo.

Desta forma, as soluções coletivas servem para que o planeta não perca a sua “vida”. E deve-se começar com nossa mudança de postura em relação à preservação do meio ambiente, sensibilizando toda a comunidade.

## 2. QUALIDADE DE VIDA

Ultimamente as pessoas estão se preocupando cada vez mais com o seu tipo de qualidade de vida, como se isso fosse uma jóia muito preciosa, e, além disso, buscam formas que o beneficiem cada vez mais.

Um dos motivos que estão levando as pessoas a se preocuparem cada vez mais com sua qualidade de vida é a possibilidade de aumentar a longevidade, visto que, quanto mais as pessoas se cuidarem, maiores serão as chances de viverem alguns anos a mais.

Assim, a qualidade de vida deve ser entendida como um estado que dura um longo tempo e que se refere às condições humanas, e está relacionada aos níveis de educação e saúde, mas também está associada ao meio ambiente. Pois não basta ter uma boa saúde e educação, se não tem um meio adequado que favoreça isso cada vez mais.

Desta forma, muitos são os fatores que influenciam a qualidade de vida de uma pessoa, e depende das condições que cada um se encontra, para dizer qual é a prioridade número um.

## 2.1. PASSADO

O termo “qualidade de vida” foi, inicialmente, de interesse maior de cientistas sociais, políticos e filósofos, pois visavam uma forma de diminuir a mortalidade ou de aumentar a expectativa de vida das pessoas, ou seja, a preocupação era basicamente apenas com a sua sobrevivência.

Aristóteles, por exemplo, relacionava a “qualidade de vida” com a felicidade, ou seja, dizia que diversas pessoas aceitavam que ter uma boa vida ou bem estar seria a mesma coisa que felicidade, mas que o significado desta felicidade causava discussões, pois cada um dizia ser uma coisa e até mesmo uma única pessoa atribuía diversos significados ao termo “felicidade”,



dependendo da situação que se encontrava. Assim, se estivesse doente, a saúde seria a felicidade; se estivesse empobrecendo, a felicidade seria o dinheiro e assim por diante.

Desta forma, percebe-se que desde antigamente, o termo “qualidade de vida” era entendido como sendo algo individual, que variava de acordo com o momento que cada pessoa estava vivendo.

Segundo Sandra Márcia Lins de Albuquerque, no seu livro *Qualidade de Vida do Idoso*, foi Pigou, em 1920, no seu livro sobre economia e bem-estar material (*The economics of Welfare*), quem primeiro utilizou o termo “qualidade de vida”, pois o relacionava ao choque governamental sobre a vida dos indivíduos de classes menos favorecidas.

Após a Segunda Guerra Mundial, considerava-se como qualidade de vida, a melhoria do padrão de vida das pessoas, inicialmente por influência material por meio das posses, e em seguida, a qualidade de vida começou a ser relacionada com a educação, saúde, economia, crescimento industrial etc.

Com o crescimento tecnológico, passou-se a se preocupar, também, com o meio ambiente, devido ao uso de matérias primas, fazendo com que as pessoas pensassem em como seria a qualidade de vida dos seus filhos, no futuro.

Enfim, o termo qualidade de vida, cada vez mais, vem sendo tema de grande importância entre todos. Todavia, não se tem um consenso para um conceito sobre o tema, por ser algo que admite levar em consideração várias tendências. Mas sabe-se que ao passar dos anos, é algo que cada vez mais vem ganhando destaque.

## 2.2. PRESENTE

Hoje em dia, a qualidade de vida é um conceito amplo, e vai muito além da mera sobrevivência; diz respeito à percepção que o sujeito tem de sua vida, sua posição na sociedade, sua cultura, seus padrões, sua saúde, educação etc. A qualidade de vida também pode se referir à satisfação que o sujeito sente de sua vida familiar e amorosa, bem como a vida social e ambiental, ou seja, se refere a todos os elementos que possam trazer, ao seu padrão de vida, bem-estar e também conforto.

Com o grande crescimento tecnológico, criou-se um meio ambiente no qual a qualidade de vida está sendo comprometida cada vez mais como, por exemplo, a poluição do ar; uso abusivo e também poluição da água; trânsito congestionados; vida sedentária; uso de drogas; descuido com a saúde; má educação etc.

Na Constituição Federal Brasileira de 1988, estão previstos muitos desses fatores que caracterizam, hoje, a qualidade de vida, como a educação e saúde<sup>18</sup>, mas que na prática, nem sempre têm os efeitos desejados. Não basta estar expresso que as pessoas têm o direito, se não se tem, por exemplo, um sistema de assistência à saúde adequado para atender as pessoas, ou que não se tenha escolas adequadas para ensino e nem professores capacitados e assim por diante.

A qualidade de vida se tornou tão ampla, que as pessoas acabam tendo dificuldades para satisfazer todas as suas necessidades. E não basta apenas ter uma boa educação e saúde para que se tenha qualidade de vida, também

---

<sup>18</sup> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição

se leva em consideração os bens materiais das pessoas; se a pessoa tem um bom carro, uma boa casa, ganha um bom salário, tudo isso está relacionado à sua qualidade de vida.

Todavia, além disso, também é necessário que se tenha um bom relacionamento com as pessoas, pois se tem uma vida estressante, a qualidade da mesma diminui. Assim, um bom relacionamento tanto familiar, amoroso e também no trabalho, é essencial. E, além disso, o seu meio ambiente também deve favorecer.

Mas infelizmente, parece que nos dias atuais todos esses “requisitos”, para ter uma melhor qualidade de vida, não são tão satisfatórios.

Como já dito, educação e saúde, muitas vezes, estão deixando a desejar. A qualidade desses serviços, e de outros também, ainda não atingiram o ideal. Há pessoas que não sabem assinar o próprio nome, ou pior, sabem apenas isso e são consideradas alfabetizadas; há muitas pessoas doentes, que não têm condições de se tratar e nada é feito nesses casos, elas ficam “abandonadas” em leitos hospitalares, isso quando tem algum, apenas aguardando, talvez, a morte, pois acontece até mesmo de não ter médicos que as atenda. Educação e saúde seriam o mínimo que as pessoas deveriam ter.

No que diz respeito às relações no trabalho, muitas vezes, são estressantes; as pessoas não trabalham mais de forma satisfatória para si mesma, mas estão sempre visando o lucro no final do mês, e o que se ganha ao final, muitas vezes também não dá para satisfazer as vontades materiais, trazendo, assim, certo desgaste para as pessoas, por não conseguirem melhorar a sua qualidade (padrão) de vida.

E por fim, o meio ambiente em que estamos vivendo, também está desfavorecendo a qualidade de vida. O ar está sendo poluído, devido às indústrias, ao grande número de carros nas cidades etc.; não é todos que têm acesso a água de boa qualidade; falta saneamento; há queimadas; a biodiversidade está diminuindo. E isso tudo influencia a vida das pessoas, e assim, influenciando também a qualidade de vida, pois se não temos um ambiente equilibrado, não temos como afirmar que há boa qualidade de vida.

Mas apesar disto, hoje as pessoas estão pensando cada vez mais na melhoria da qualidade de vida. Por exemplo, empresas fazem atividades que visam melhorar o ambiente de trabalho, diminuindo, assim, o stress do dia-a-dia; a sociedade está se preocupando mais em como preservar o meio ambiente. Mas ainda muita coisa deve ser feita.

Enfim, na sociedade em que vivemos hoje, para que se tenha uma melhor qualidade de vida, é necessário que as pessoas se conscientizem da situação em que se encontram e que não pensem apenas de forma individual, mas também de forma coletiva, porque enquanto poucos têm uma boa qualidade de vida, muitos estão longe disso. E que não apenas se conscientizem, mas também ajam, buscando sempre a melhoria, em todos os aspectos.

### 2.3. FUTURO

Os anos vão passando e o ritmo de vida das pessoas vem sendo cada vez mais agitado e estressante, faltando, assim, o tempo de lazer, para que relaxem da correria do dia-a-dia. Ademais, com o avanço da tecnologia, as

peças passaram a usar o seu tempo livre vendo televisão, jogando vídeo game, usando o computador, enfim, atividades que vão levando ao sedentarismo. E este é um problema de saúde sério para o futuro dos indivíduos.

Algumas pessoas, mais atentas a este problema, iniciaram medidas para a sua melhoria, e para este aspecto, começaram a mudar seus hábitos, praticando exercícios físicos para evitar doenças e até para tratá-las.

Essas atividades físicas realizadas nos tempos livres são muito importantes, também, no ambiente de trabalho, porque se tem cada vez mais cobranças dos funcionários, fazendo com que aumente o stress neste ambiente, e estas atividades ajudam a relaxar, melhorando, de certa forma, a qualidade de vida dessas pessoas e, também, ajuda na produtividade das empresas.

Mas a correria do dia-a-dia não traz somente o sedentarismo, mas também a obesidade (que de certa forma também decorre do sedentarismo), pois como as pessoas não têm tempo para quase nada, optam por fazer suas refeições em restaurantes de comida rápida, os chamados fast-food. Desta forma, a boa alimentação foi ficando de lado e a obesidade aumentando.

E a má alimentação não traz apenas a obesidade, mas junto com ela podem surgir outros problemas como diabetes, hipertensão arterial, artrite, dentre outras doenças. E isso tudo afeta a qualidade de vida da atual e, principalmente, das futuras gerações.

No que se refere à educação, parece que as pessoas estão se conscientizando mais de que ela é essencial para uma melhor qualidade de vida e buscam investir cada vez mais nela. Mas a alfabetização ainda está longe do ideal.

Com esses exemplos, verifica-se que, em alguns aspectos, as pessoas estão cada vez mais preocupadas em cuidar da sua qualidade de vida, e do ambiente em que vivem, porém, em outros, ainda falta a devida atenção.

Enfim, para que se tenha um futuro com uma melhor qualidade de vida, faz-se necessário que as pessoas fiquem mais atentas as suas rotinas, e procurem cuidar melhor, principalmente, da saúde, pois não nos basta ter, por exemplo, desenvolvimento industrial e econômico e investirmos mais em educação, se não cuidarmos da saúde. É fundamental que esta esteja em boas condições, para que possamos investir cada vez mais nos demais pontos e, assim, para que tenhamos uma vida melhor.

E assim, a melhoria da qualidade de vida, para o futuro, depende, principalmente, das atitudes que cada um tem em relação a sua própria vida, buscando seguir os melhores caminhos para se ter uma boa vida, e, também, depende não só de atitudes individuais, mas também de atitudes coletivas, pois se todos colaborarem para que se tenha uma vida melhor, os resultados surgirão mais rápidos e serão mais efetivos, propiciando, assim, uma vida melhor para as futuras gerações.

### 3. QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Com todos os pontos já abordados, percebe-se que a qualidade de vida está intimamente ligada ao respeito e preservação do meio ambiente, pois é imprescindível que haja um equilíbrio no meio ambiente para que o homem possa dizer que tem uma boa qualidade de vida.

Hoje, vendo os efeitos que o planeta está sofrendo, as pessoas estão começando a se conscientizar mais a respeito da preservação do meio ambiente, procurando medidas para conservá-lo, porque perceberam que esses efeitos atingem, também, cada um, individualmente, comprometendo, assim, a qualidade de vida de cada cidadão que hoje vive no planeta, mas também dos que ainda estão por vir.

A falta de respeito com o meio ambiente é algo muito sério, e trás muitos problemas para o mundo todo. A destruição da Mata Atlântica, por exemplo, causou a extinção de várias espécies de animais e muitos outros ainda correm risco de desaparecerem do planeta, e isso se agravou com a contaminação e desaparecimento dos mananciais de água, que abasteciam a maioria das metrópoles brasileiras. E isto não afeta apenas o nosso patrimônio ambiental, mas a própria história.

A extinção de várias espécies de animais faz com que haja uma interrupção dos ciclos vitais de muitas plantas, e isso faz com que se eternize um tipo de círculo vicioso de destruições. Ademais, muitos medicamentos são produzidos a partir de extratos vegetais existentes na Mata Atlântica, e também, ela, por abrigar sete bacias hidrográficas, é quem abastece de água muitas cidades do país, desta forma, se a destruição continuar, a vida das pessoas estará muito comprometida.

O desrespeito ao meio ambiente também afeta a qualidade de vida das pessoas no sentido de que pode causar problemas respiratórios, pois o desmatamento trás grande impacto ao clima do país. A falta de áreas verdes faz com que o ambiente se torne mais quente e sujeito a desastres naturais.

Além disso, o grande crescimento populacional é outro problema. Por mais que se tenham alimentos para toda a população, a pobreza ainda é muito grande, e a exploração de recursos naturais como a água causa danos que devem ser superados o quanto antes.

Um dos motivos que fez com que surgisse a superpopulação foi a melhoria da qualidade de vida nos países em desenvolvimento. O aumento populacional afeta a qualidade de vida, pois quanto mais gente em um determinado local, maior a dificuldade para manter a educação, o saneamento e a economia de um país. Além disso, muitos pensam que “cidade grande” é sinônimo de qualidade de vida e oportunidade de trabalho, mas o resultado das migrações nem sempre é o esperado, fazendo surgir favelas e violência.

A destruição do meio ambiente fez surgir, também, o problema do aquecimento global. E uma região que está sendo muito afetada por isso, é o Ártico. A temperatura está aumentando e o gelo dessa região está se perdendo, e daqui a alguns anos não sobrá mais nada se continuar assim.

A mudança climática dessa região pode causar migração do povo que lá vive e causar riscos para a sobrevivência de animais existentes naquelas regiões, como o urso-polar. Ademais, o Ártico é uma região que mantém equilibrada a temperatura da Terra, e se lá houver modificações, afetará todo o Planeta.

Com todos esses exemplos, percebe-se que realmente, a qualidade de vida está estritamente ligada ao respeito ao meio ambiente; não existe qualidade de vida, se não preservar o meio em que vive.

As pessoas precisam tomar atitudes para que a qualidade ambiental melhore, pois caso contrário, seu próprio bem-estar se comprometerá. E todos



podem ajudar para a melhoria do planeta, basta querer. Os hábitos deverão ser mudados, principalmente nos países mais desenvolvidos, e cabe deixar claro que mudança de hábitos não significa que não haverá mais qualidade de vida, pois as mudanças de hábitos podem ocorrer de forma que entrem em sintonia com o meio ambiente, e mesmo assim, a qualidade de vida permanecerá e poderá até melhorar.

Hoje, a qualidade de vida está sendo buscada à custa de destruições no meio ambiente, e temos que mudar esse foco, pois talvez muitos não sintam as mudanças, mas as gerações futuras, que estão por vir, terão sua vida muito comprometida, devido aos maus hábitos atuais.

#### 4. PROPOSTAS PARA O ESTADO

É mais que necessário que o Estado busque medidas que possam reeducar e conscientizar mais as pessoas a respeito da preservação do meio ambiente visando uma melhor qualidade de vida.

Há medidas simples que cada um, individualmente, pode adotar, para melhorar o ambiente que se vive. Algumas delas são: plantar árvores, pois além de elas oferecerem sombra e bem-estar, também ajudam na diminuição do efeito do aquecimento global e de doenças respiratórias; montar grupos voluntários no local onde mora, com o intuito de promover melhorias socioambientais; reduzir, reutilizar e reciclar o lixo, evitando assim, mais poluição para o meio ambiente; no trabalho, ao invés de utilizar copos de plástico para água e café, levar de casa uma caneca de vidro, pois nas

empresas utilizam-se muitos copos de plástico e o mesmo leva muito tempo para se decompor, evitando utilizá-los, contribui-se para a melhoria do meio ambiente.

Essas são algumas medidas, dentre muitas possíveis, que cada pessoa, individualmente, pode adotar para que possamos ter um ambiente mais equilibrado e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

Mas essas e outras medidas, por mais que pareçam óbvias, devem ser mais bem trabalhadas na sociedade. Devem ser divulgadas para a comunidade, de forma que elas não apenas saibam e continuem sem agir, mas de forma que as conscientizem da realidade e a estimulem a adquirir uma nova postura, a fim de preservar o planeta que habitam.

Uma maneira que o Estado poderia trabalhar melhor essas idéias seria criando grupos de estudos e debates, nas comunidades, sobre o tema em questão. Mostrando para as pessoas que ao cuidar do meio ambiente, estamos cuidando da própria qualidade de vida. Ademais, seria interessante que se investisse na conscientização das crianças, pois elas serão os adultos de amanhã, e é delas que dependerá nosso Planeta. Nas escolas, poderia ser adquirida uma disciplina específica referente à educação ambiental, falando de medidas para preservá-lo, realizando aulas práticas, com o intuito de incentivá-los à preservação, dentre outras coisas.

Além disso, deve-se exigir, com rigor, do Estado que cumpram e apliquem as leis ambientais, principalmente contra as grandes indústrias, quando for necessário, pois não nos basta ter leis se não as colocarmos em prática quando necessário.

O governo deveria criar mais cursos de meio ambiente, e deveria torná-los até mesmo obrigatórios, para preparar melhor os profissionais de hoje e, principalmente, os profissionais do futuro, porque o planeta dependerá deles para que criem medidas de um desenvolvimento sustentável.

A criação de mais campanhas educativas é outra forma de fazer com que as pessoas fiquem mais atentas aos problemas do planeta, e tomem medidas para manter o mundo mais limpo e desenvolvido.

Enfim, essas são algumas medidas que as pessoas podem começar a tomar e que os governos podem começar a adotar, visando um futuro melhor com o meio ambiente preservado e respeitado, e a fim de se ter uma melhor qualidade de vida. Todavia, deve-se ter em mente que a preservação do ambiente não é apenas obrigação dos governos ou outras entidades e organizações, mas também, uma responsabilidade de cada uma das pessoas da Terra; depende de soluções individuais e coletivas.

## 5. CONCLUSÃO

Nós usamos e abusamos do nosso planeta em todos os sentidos. Agora, mais do que nunca, ele está nos dando sinais de que não está conseguindo suportar tudo isso, e que precisa de ajuda.

Muitos já perceberam esses sinais, e verificaram que os danos ambientais afeta diretamente a qualidade de vida de cada um, e assim, já começaram a tomar medidas para ajudar na recuperação do mundo, mas ainda há muito que se fazer, e precisa-se de toda ajuda possível.

Temos uma legislação vasta referente ao meio ambiente, sabemos de medidas simples que podem ser iniciadas por qualquer pessoa para a preservação do mesmo, temos organizações que se dedicam em mostrar medidas que podem ser adotadas por todos, além de dar informações sobre o meio ambiente e qualidade de vida. Assim, basta começarmos a agir mais, nos conscientizarmos da nossa realidade, para que no futuro seja possível uma vida equilibrada e saudável na Terra.

Se as pessoas começarem a se preocupar mais em desenvolver um comportamento que seja favorável à sua saúde, qualidade de vida e meio ambiente, e lutarem, também, para que essas condições sejam favoráveis a todos, estaremos contribuindo muito para que futuramente tenhamos uma população e um ambiente mais saudável em todos os aspectos.

A educação é a base para começar a pensar num desenvolvimento socioambiental. Investindo na educação das pessoas, fica mais fácil fazer com que compreendam melhor os problemas existentes e busquem medidas para saná-los. Pois compreendendo a realidade, bastará a vontade de ajudar na melhoria do planeta e de sua qualidade de vida.

Assim, com o conhecimento e a vontade, fica mais fácil investir na conscientização das pessoas, para que busquem políticas ambientais para o planeta. Mas é claro que toda esta transformação não ocorrerá do dia para a noite. Entretanto, quanto mais rápido investirmos na mudança comportamental das pessoas, menores serão os danos futuros ao meio ambiente, pois elas passarão a tomar as devidas atitudes para a sua preservação.

Como Edson Marques<sup>19</sup> diz em seu poema “Mude”: “Mude, mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade”. Assim, não precisamos mudar todas as nossas atitudes de uma única vez, mas pode ser aos poucos, portanto que a mudança seja visando uma melhor qualidade de vida e um ambiente mais equilibrado, não só para si, mas para todos.

---

<sup>19</sup> Formado em Filosofia pela USP, é um escritor e poeta brasileiro. Participou da Ordem Nacional dos Escritores e foi vencedor do prêmio Cervantes/Ibéria, em 1993.

## REFERÊNCIAS

1. ROEDER, Maika Arno. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
2. CURRIE, Karen L. et al. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papirus, 1998.
3. IBAMA. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em 23 de outubro de 2008.
4. ZABALZA, Miguel. El ambiente desde una perspectiva curricular. In: CARIDE, J. A. (org.). **Educación ambiental: realidade y perspectivas**. Santiago de Compostela: Torculo, 1991. p. 243-297.
5. ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Ribeiro. **Qualidade de vida do idoso: a assistência domiciliar faz a diferença?** [S.L]: Casa do psicólogo, 2003.
6. MANO, Lucyanne. **Dia mundial do meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=3146>> Acesso em: 22 de outubro de 2008.
7. BOFF, Leonardo, **Saber cuidar Ética do humano: compaixão pela terra**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

8. VALENTE, Leonardo; COSTA, Mariana Timóteo; JANSEN, Roberta. **Salve o Planeta**. [S.L]: Expediente, 2007
  
9. CAMPOS, Shirley de. **Meio ambiente**: as 17 leis do Brasil. Disponível em <<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/9566>> Acesso em: 21 de outubro de 2008.
  
10. BERTAGLIA, Bárbara. **Educação alimentar, ou país de obesos**. Disponível em: <<http://www.revistadofuturo.com.br/site/secao.asp?i=21&c=331>> Acesso em: 25 de outubro de 2007.
  
11. ROCHA, Ronaldo Gazal; GIOPPO, Christiane; BARRA, Vilma Maria Marcassa. **Prática educativa das ciências naturais**. Curitiba: Iesde, 2005.